

Editorial

Os Projetos Educacionais Instituintes encontram-se em sua sexta edição. Sobre os mesmos nos remetemos à professora Célia Linhares que diz: “do nosso ponto de vista as experiências instituintes são ações políticas, produzidas historicamente, que se endereçam para uma outra educação e uma outra cultura, marcadas pela construção permanente de um respeito à vida e uma dignificação permanente do humano em sua pluralidade ética, numa afirmação intransigente da igualdade humana, em suas dimensões educacionais e escolares, políticas, econômicas, sociais e culturais” – Revista Aleph – 2009.

As práticas pedagógicas vivenciadas a partir dos projetos educacionais instituintes nascem no cerne da sala de aula tendo alunos e professores como protagonistas. Práticas que entrelaçam conhecimentos e expõem o trabalho escolar realizado no “chão da escola”, favorecendo a articulação dos saberes e motivando o aprendizado.

Questionamos os currículos que se desenvolvem com o pressuposto de afirmar verdades inquestionáveis, pois partem do princípio de que o ato de ensinar é um ato que ensina a conquista de certezas, com afirmações absolutas e universais. Não negamos, de forma alguma, o rigor didático e metodológico, mas informamos, em nossas práticas e reflexões, o reconhecimento de que os conhecimentos e sua produção são históricas e, portanto, intimamente relacionados com os contextos sociais em que são produzidos. Nossas atividades afirmam um olhar sobre a escola que insiste em dinamizar este espaço que reconhecemos em constante transformação e reinvenção. Acreditamos na atuação de docentes que transgridam a ordem de um conhecimento que se pretende universal.

Outro aspecto de extrema importância é a propagação social dessas experiências pedagógicas. O diálogo mais que necessário proporcionado nas experiências instituintes com outros atores sociais, para além da comunidade escolar, é uma das ações que colaboram significativamente para a valorização da escola pública.

Defendemos, ainda, que potencializar o sentido de criatividade e relação com a produção de conhecimento e os diversos saberes que circulam no meio acadêmico, nas escolas e no mundo, pode ser um caminho para o surgimento de outras possibilidades para professores e alunos vivenciarem no “chão da escola”.

Nesse caminho há, ainda, a valorização docente, pois tais experiências potencializam a atuação do professor gerando mais estudo, metodologias distintas e, assim, levando ao aprendizado a partir de encontros diversificados com o objeto do conhecimento.

Nas mostras dos projetos educacionais instituintes, que ocorreram nas escolas e na Fundação Municipal de Educação de Niterói, pudemos constatar que nosso município apresentou algumas práticas pedagógicas diferenciadas e que se tornaram possíveis a partir do exercício dialógico entre a política pública e a efetiva ação escolar. Esse exercício representa, de fato, a proposta dos projetos educacionais instituintes em si, que em nosso município ocorre anualmente.

Comissão Editorial

PARCERIA



APOIOS

